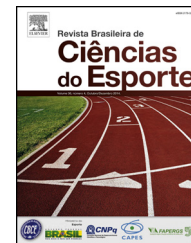




Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE

www.rbceonline.org.br



ARTIGO ORIGINAL

Preferência lateral percebida e diagnosticada em adolescentes

Tatiane Flavia de Oliveira^a, Evandro Baravieira^b, Alessandra Beggiato Porto^c
e Victor Hugo Alves Okazaki^{d,*}

^a Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

^b Curso de Especialização em Aprendizagem Motora, Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

^d Departamento de Fundamentos da Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Recebido em 6 de fevereiro de 2013; aceito em 2 de maio de 2014

PALAVRAS-CHAVE

Lateralidade;
Adolescentes;
Preferência lateral;
Dimensão corporal

Resumo O estudo analisou a percepção e a preferência lateral global de adolescentes (11-15 anos). Para tal, 153 adolescentes foram submetidos ao inventário de preferência lateral global (Iplag). Os participantes foram classificados como “moderadamente destros” na preferência lateral global percebida. A preferência lateral diagnosticada classificou os participantes como fortemente destros para membros superiores, membros inferiores, audição e visão e como moderadamente destros para tronco. Portanto, os adolescentes apresentaram-se como fortemente destros para preferência lateral global. Os escores de coerência entre a preferência lateral percebida e a preferência lateral diagnosticada demonstraram que os participantes têm grande conhecimento sobre sua preferência lateral.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS

Laterality;
Adolescents;
Lateral preference;
Body size

Lateral perceived and diagnosed preference in teenagers

Abstract The study analyzed the global lateral perception and preference of teenagers (11-15 years old). Within this scope, the study involved 153 teenagers, which were submitted to answer the Global Lateral Preference Inventory (Iplag). The participants were classified as “moderate right-handed” for perceived global lateral preference. In relation to lateral

* Autor para correspondência.

E-mail: vhaokazaki@gmail.com (V.H.A. Okazaki).

preference, they were classified as "strong right-handed" for the upper limbs, lower limbs, hearing and vision, and "moderate right-handed" for the trunk. Thus, the teenagers were classified as "strong right-handed" for the global lateral preference. The scores of consistency between lateral preference and perceived lateral preference showed that participants had great knowledge about their lateral preference.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

PALABRAS CLAVE

Lateralidad;
Adolescentes;
Preferencia lateral;
Tamaño corporal

Preferencia lateral percibida en adolescentes diagnosticados

Resumen El estudio analizó la percepción global lateral y la preferencia de los adolescentes (11-15 años). En este ámbito, en el estudio participaron 153 adolescentes, los cuales respondieron el Inventario Global de Preferencia Lateral (IPLAG). Los participantes se clasificaron como "moderadamente diestros" en la preferencia global lateral percibida. En relación con la preferencia lateral, se los clasificó como "fuertemente diestros" de los miembros superiores, miembros inferiores, audición y visión, y "moderado diestros" del tronco. Por lo tanto, a los adolescentes se los clasificó como "fuertemente diestros" de la preferencia lateral global. Las puntuaciones de la coherencia entre la preferencia lateral y la preferencia lateral percibida mostró que los participantes conocían muy bien su preferencia lateral.

© 2015 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

A lateralidade é um conceito complexo, relacionado aos hemisférios direito e esquerdo do corpo, que envolve diferentes aspectos dos seres vivos, como, por exemplo, o aspecto motor (Teixeira, 2006; Faquin et al., 2014). Em se tratando de comportamento motor, o uso mais frequente de um dos lados do corpo na feitura de uma tarefa é denominado como preferência lateral (Teixeira, 2006; Teixeira e Paroli, 2000). Essa preferência por um dos lados pode ser definida para uma das mãos, um dos pés, um dos ouvidos, um dos olhos e um dos lados do tronco (Teixeira, 2006; Marim et al., 2011). Dessa forma, pode-se classificar uma pessoa como destra, canhota, ambidestra ou com preferência cruzada, de acordo com as diferentes dimensões corporais.

Destros são os indivíduos que usam, com maior frequência, o lado direito do corpo na feitura de tarefas do cotidiano. Já os canhotos apresentam uma preferência pelo lado esquerdo do corpo (Teixeira, 2006; Marim et al., 2011). De acordo com Brackenridge (1981), a preferência manual para o lado direito ocorre em aproximadamente 90% da população mundial. Além da preferência destra e canhota, também há indivíduos que apresentam preferências neutras ou cruzadas.

Os ambidestros são pessoas que não apresentam preferência lateral claramente definida (neutras), ou seja, são capazes de fazer uma tarefa com grande eficiência e segurança com ambos os lados do corpo (Teixeira, 2006). Ademais, alguns indivíduos podem apresentar uma preferência lateral cruzada quando a preferência entre os segmentos corporais não é a mesma, por exemplo, quando apresenta

preferência lateral esquerda para uma dimensão e direita para outra (Pacher, 2003; Faquin et al., 2014). Dessa forma, a análise da preferência lateral deve contemplar as diversas manifestações de dimensões da lateralidade e não se restringir apenas à dimensão manual.

O diagnóstico da preferência lateral é algo complexo, pois, além de envolver as diferentes dimensões corporais, nem sempre é constante, pode variar dentre as dimensões corporais ou dentro de uma mesma dimensão, de acordo com a especificidade da tarefa (Teixeira, 2006; Faquin et al., 2014). Porém, a maioria dos inventários usados para diagnosticar a lateralidade é reduzida apenas à preferência manual. Dentre os inventários mais usados estão: o Inventário de Dominância Lateral de Edimburgo (Oldfield, 1971), o Questionário de Annett (Annett, 1992) e o Teste de Crovitz-Zener (Crovitz-Zener, 1962). Tais inventários analisam a preferência lateral por meio de uma autoavaliação sobre as tarefas manuais do cotidiano, mas apresentam a limitação de não analisar as outras dimensões da lateralidade. Com isso, não são capazes de diagnosticar a preferência lateral global dos avaliados.

Em função da limitação dos outros inventários, tem sido proposto um instrumento para uma melhor inferência da preferência lateral global de um indivíduo. Tal instrumento, proposto por Marim et al. (2011), é denominado Inventário de Preferência Lateral Global (Iplag) e é composto de questões simples que envolvem tarefas do cotidiano representativas da dimensão manual, podal, auricular, visual e, também, tarefas que envolvem a escolha por um dos lados do tronco (Marim et al., 2011). Ademais, o Iplag também analisa a percepção que o indivíduo tem de sua lateralidade. Dessa forma, é possível verificar se a preferência lateral

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8802956>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8802956>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)